

A CONTRAPROPOSTA

No final de 2011, o Consórcio Univias propôs renovação de contrato em troca de obras e tarifas menores

A OFERTA ORIGINAL

- **O consórcio** Univias, que administra os polos Metropolitano, de Caxias do Sul e de Lajeado, apresentou uma proposta de renovação dos contratos que vencem em 2013.
- **Para seguir** operando as estradas até 2024, o Univias propõe redução das tarifas de R\$ 6,70 para R\$ 4,40, além de R\$ 1 bilhão em novas obras (incluindo duplicações, acostamentos, terceiras faixas e um complexo viário em Caxias do Sul) e a extinção da praça de Farroupilha.
- **O consórcio** também quitaria um passivo do Estado que, segundo as concessionárias, chegaria a R\$ 1,7 bilhão. O desequilíbrio, dizem as empresas, é resultado de recorrentes alterações nos contratos, como a interrupção de cobrança em praças.

A CONTROVÉRSIA

- **Desde a oferta**, o governo se mostra ambíguo. Não aceita renovar o atual modelo de pedágio, fala em nova licitação, mas não descarta as negociações com o Univias.
- **O problema** do Piratini é político. O PT sempre teve posição contrária ao atual sistema. No governo Yeda, o partido ajudou a derrubar uma proposta de prorrogação dos contratos. Já no governo Tarso, o Conselho anunciou ser contra a prorrogação.
- **Há também** dúvida sobre o suposto passivo das empresas. Há projeções muito inferiores ao que pedem as empresas. Para o TCE, a conta seria de R\$ 69 milhões. A Agergs calcula R\$ 95 milhões, o Daer, R\$ 165 milhões, e a FGV, R\$ 209 milhões.

A RESPOSTA DE ONTEM

- **Após avaliar** a proposta apresentada pelo Consórcio Univias em novembro, o governo do Estado concluiu que ainda há margem para a redução de tarifas.
- **Na reunião** de ontem, a Assessoria Superior do Governador pediu às concessionárias que refaçam os cálculos e baixem o valor sugerido inicialmente, de R\$ 4,40. A intenção é que as tarifas fiquem entre R\$ 3,80 e R\$ 4 e que possam ser regionalizadas.
- **Ao mesmo tempo**, o governo pediu às empresas que mantenham o compromisso de fechar a praça de Farroupilha, na Serra, de quitar o passivo do Estado – que, segundo as concessionárias chegaria a R\$ 1,7 bilhão em 2013 – e de fazer investimentos em obras.